

O ESPOZENDENSE

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editor—José da Silva Vieira Junior Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha \$3000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha \$50 cent.—Anuncios particulares: linha \$70 Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

Carta de...guia

A ARTE DO CONTO POPULAR

Caro Vieira.

Os contos são a Ciência do povo, manando da fonte nativa com toda a limpidez e frescura da sua matriz original.

E o facto é que a legenda popular, sem artificio, está por vezes á altura da melhor Ciência oficial. Toda a arte do conto consiste em destacar a linha dominante, a nota violenta, o traço exagerado das pessoas, das cousas, ou das idéas. Os contos são o alimento inicial da imaginação das crianças e do povo, e o principal educador e formador do seu character; e o povo e as crianças só veem bem o traço fundo, a silhueta exagerada dos factos, e só se interessam pelo exagero caricatural e inverosúnil. Parece que o conto popular foi intencionalmente feito por um douto psicólogo encarregado de redigir uma série de lições destinadas ao ensino da infancia e da gente humilde.

E foi. Esse sábio psicólogo, o povo, é um grande mestre, expontâneo, sincero, experiente embora inteiramente inculto.

A nota da simpatia e do sentimento da justiça aparece nitida nos contos populares. O pai tem três filhos: mas é sempre o mais fraco, o mais pequenino, que vai praticar a acção mais heroica, é o que vence o gigante, é o que vai desencantar a filha do rei e matar o dragão, etc, etc.

Vê-se que, no sentimento popular, já a força era suplantada pelo direito, já a violencia era dominada pela sabedoria, ainda o espirito jurídico não tinha a voz alta que hoje tem nas chancelarias e nos códigos. E, cousa curiosa! até nas casernas prisionais as historias contadas pelos criminosos da pior especie refletem a nota da bondade e da justiça: é ainda o rapazinho bom que vence o saltador malvado, é ainda o desprotegido inteligente que mata o gigante bronco e armado de aço. E' este um facto inteiramente exacto. Mas ha muito mais do que isto. A ciência popular chega a formular definições que nos surpreendem pela sua beleza, ou a sua distincção. E não ha filosofia mais exacta e menos pretenciosa. Da esplendida colecção dos

SEPARAÇÃO

Chegou a hora da separação...
E' forçoso partir! adeus, adeus!
Leva os meus olhos, meu amor, nos teus
E no teu coração meu coração!

Contigo, vai-se mais uma ilusão,
Vai-se a alegria que me dera Deus!...
Tu foste um sonho côr do azul dos ceus
E todo o sonho é transitório e vão!

O ceu acaba onde começa o inferno:
Eu hei-de ser o desherdado eterno
A dor cantando no meu canto rudo!...

Para ter a ventura ambicionada,
Faltas-me tu, ó pomba idolatrada
E faltando-me tu, falta-me tudo!...

Porto, 1933.

VINHA DOS SANTOS.

Maria Madalena

Flôr de Betânia! o teu castelo antigo
Erguido sôbre a tósca penedia,
Não ouve há muito o ressoar amigo
Das cитарas, tocando em plena orgia!

E os teus salões, não mais, ébrios de luz
Viram de bôca em bôca a aurea taça,
Depois que aos pés do mágico Jesus
Choraste, um dia, castela devassa!

Pecadora soberba, ela, a judia,
Fita sem pejo o Filho de Maria
E canta a orgia astral da mocidade,

Porque hoje numa única mulher
Há menos pejo do que pode haver
Em todas as mulheres da antiguidade!...

Porto, 1933

ROGERIO CESAR.

cia popular chega a formular definições que nos surpreendem pela sua beleza, ou a sua distincção. E não ha filosofia mais exacta e menos pretenciosa. Da esplendida colecção dos

contos populares da Alemanha dos irmãos Grimm, extráio para exemplo um conto muito conhecido:

Era uma vez um pastorinho muito esperto e a fama da sua

esperteza chegou aos ouvidos do rei, que não queria acreditar. Ordenou que trouxessem o rapaz á sua presença.—Vais-me responder a três perguntas, rapaz. Se responderes bem, ficarás comigo em palácio e considerar-te-ei como meu filho. Se não responderes, mando-te cortar a cabeça.—Qual é a primeira pergunta? diz o pastor.—Dize lá:—Quantas estrelas tem o céu? O rapaz pede uma grande folha de papel branco e com um lapis começa a escrever pontos. Escreveu, escreveu, escreveu, encheu completamente o papel de pontos, uns ao lado dos outros e uns por cima dos outros.—«Ai estão as estrelas que ha no céu. Conta-as lá, se podes». O rei teve que se dar por satisfeito, e fez a segunda pergunta:—«Quantas gotas de água tem o mar?» O pastor responde prontamente: «Manda fechar todos os portos para que não entre no mar nem mais uma gota de água, afim de que eu possa contar as que lá estão». O rei concordou que o rapaz respondeu bem e fez a terceira pergunta:—«Quantos segundos tem a eternidade?» (Chamo a tua atenção, caro amigo, para esta formidável pergunta, e sobretudo a formidabilíssima resposta).

—«Ha nos confins da Pomerânia uma serra de diamante (o Diamantberg) que tem uma legoa de comprimento, uma légua de largura e uma légua de altura. No ponto mais alto desta serra vem pousar, de cem em cem anos, um passarinho, para aguçar aí o seu biquinho. Pois quando toda a serra estiver gasta pelo bico daquele passarinho terá passado então o primeiro segundo da eternidade».

Vê lá, caro amigo, se a intelligência limitada do homem será capaz de arquitetar resposta mais expressiva, eu ia quasi a dizer mais exacta do que esta! Pois foi feita pelo povo, para o povo e... para os sábios.

Maio, 1933.

José de Oliveira.

A manutenção dum jornal depende do pontual pagamento da assinatura.

Dos velhos livros

Escudeiros

A minha filha Maria do Céu.

Foi este o primeiro titulo de nobreza estabelecido em Portugal, para as pessoas que não tinham jurisdições nem terras de que se nomear seus senhores.

Como, então a nobreza mais estimada, era aquêla que se adquiria, e as armas que ganhavam por feitos heroicos na guerra os traziam nos escudos com que pelejavam, demonstração de fidalguia mais honrada, naquele tempo, resultou que aqueles que as alcançavam se chamassam *Escudeiros*.

E, tanto assim era, que nos principios do reino e por muito tempo, se dava o caso dos portuguezes fazerem tanta estimação dos escudos de armas ganhadas por feitos proprios que podendo pintar neles os brazões e divisas dos seus antepassados não o faziam, indo para as guerras com eles em branco.

Ensi levis nudo farmaque in glorius alba. (1)

Como disse Virgilio de Hellenor, só se considerando como honrados, quando chegassem a illustrados com os brazões das suas proprias façanhas.

Foi assim que vindo o Conde D. Henrique, progenitor dos nossos reis a servir na guerra de Espanha contra os mouros e podendo usar das armas da Casa de Borgonha, a onde procedia, trouxe o seu escudo em branco onde depois pintou uma cruz azul, quando por feitos heroicos entendeu que o podia fazer.

Era tal a ambição que os nossos portuguezes tinham de praticar actos de bravura e feitos heroicos que quando em Portugal não haviam guerras sedentas de semelhante honra passavam a reinos estranhos para terem occasião de as praticarem e assim ganharem novas armas deixando os brazões antigos pelos que adquiriam, tendo por alheias as glorias que lhes grangearam seus avós.

E' assim por exemplo, que Duarte Pacheco passando á Índia Oriental, levava o seu escudo em branco podendo, no entanto ostentar as armas de Fernão Pacheco, defensor do Castelo de Celorico que eram: «*Em campo de ouro duas caldeiras de preto, postas em palha com tres farras cada uma de ouro e vermelho, variadas e contra reeirdas, e tambem, as azas, e em cada caldeira quatro cabeças de Serpe de ouro nus rugadas das azas, duas para fora e duas para*

*dentro, com as linguas vermelhas e por timbre dous pescoços de Serpe de ouro com suas cabeças batalhantes» para conquistar novos brazões, o que conseguiu, pois o Rei de Cochim deu-lhe por armas «*Cinco coroas de ouro em campo vermelho com orla de oito Castelos verdes, sobre dois navios rasos cada Castelo em Campo branco ondado de azul, e de fóra do escudo sete bandeiras de ponta, trez vermelhas, duas brancas e duas azues, em memoria de cinco reis que desbaratou oito Castellos com que o combaterão no mar e sete bandeiras das mesmas cores q tomou a El Rey de Calcut Emperador de Murlabar, em sete combates, q lhe deu em pessa.**

Este heroe, apesar de tudo, veio a morrer pobrissimamente no Hospital Real de Lisboa Ocidental, sendo sepultado no cemiterio de Santa Ana, onde era costume sepultarem-se todos os pobres que naquele hospital morriam.

Outras desventuras e percalços tambem sucediam a estes titulares como seja no tempo de D. Pedro I—«*Mandou matar dous Escudeiros de sua casa que evão a fidalguia daquele tempo.*

.....
A hum seu Escudeiro muito seu privado por galante e cavalheiro, mandou ca par porque tinha suspeita conversão com huma mulher cazada de um carregador.

.....
Mandou cortar a cabeça a hum Escudeiro sobrinho do Alcaide-mór de Lisboa, porque deu huma punhada e depenou as barbas a hum porteiro».

Nos registos de D. João I consta, entre outros, haver sido dada a «*Honra de Bem viver, as terras de Fão e o titulo de titulo de Escudeiro» a Gonçalo Nunes de Faria, defensor do Castelo de Faria.*

Porto, 9-5-933.

Manuel de Vasconcelos.

Conferencia de S. Vicente de Paula

Esta caritativa instituição local, que uma pleiade de illustres senhoras fundou e vem socorrendo, há bastantes anos, semanalmente, muitos pobresinhos da nossa terra, mandou celebrar na ultima quarta-feira, na Matris, uma missa de sufragio por alma dos seus bemfeitores falecidos e pelas necessidades, espirituais de todas aquelas pessoas que, periodicamente a vêm auxiliando.

Desde a sua fundação,—vai para 14 anos.—a Conferencia tem distribuido pelos pobres subsidios, em dinheiro e generos, no valor de 17 contos.

EPOCA PERIGOSA

As feridas cancerosas lavram sempre, mas nesta época—tempo de muito calôr—alastram de cada vez mais, e, por vezes, infeccionam e matam. Ainda o verão vem longe e já ouvimos a essas pessoas doentes: está a chegar o tempo tão ruim para a minha perna, para... a minha doença.

Em todas as pessoas ha uma doença—mais ou menos adiantada—, muito perniciosa, que alastra sempre, e que, neste tempo, por ser contagiosa, mata muita gente. E' a terrivel doença da murmuração. Ainda a sácha do milho vem longe, já ouvimos a muitas pessoas estas tristes lamentações, para a sácha do milho muitas coisas novas se vão saber: é sempre neste tempo que se enterram vivos e desenterram mortos. Este vicio, este cancro, esta terrivel doença e imperdoavel falta é geral, mas encontra-se muito e muito mais abundante e empestada nas mulheres. Estas murmuram de tudo e de todos, em todo o tempo e em toda a parte, murmuram do mal e tambem do bem. Mas é nesta época em que, nos ajuntamentos da sácha do milho, se descobrem as faltas do nosso proximo e, o que é para lamentar, se atribuem faltas a quem as não tem.

São geralmente a murmuração, o ultrage, a calúnia, a detracção, enfim a maledicencia que maior mal e prejuisos causam ás creaturas. E', pois, com razão que a maledicencia se compara ao homicidio e com acerto se diz: «o assassino e o maldizente são igualmente homicidas». E' costume ordinario entre nós murmurar das pessoas e aprovar as accões. E veem-se cair nesta falta, aliás grave, pessoas que vivem aparentemente piedosas e até que frequentam os sacramentos.

E quando alguém, por isso, as repreendem, dizem: isso é coisa publica. E' publica! E quem a publicou? E se de todos é sabida, para que falar nisso? Não ha coisa mais inutil, que dizer o que já se sabe.

Mas muitas pessoas não o sabiam, ou pelo menos ignoravam algumas circunstançias da falta. E se já se sabia; e se a pessoa estava morta (quanto ao crédito e reputação) para que dar-lhe mais estucadas?

Quem é que seria capaz de, vendo um pobre com as chagas á mostra, em vez de se compadecer dele, ou curár-lhe as feridas lhe deitasse sal? Assim procede o homem, mas mormente a mulher murmuradeira.

Diz-se uma coisa ou levanta-se uma calúnia, e pergunta-se

Quem foi que o disse? A resposta é sempre esta: foi a senhora fulana ou a sr.a cicrana. Geralmente nunca se ouve dizer: foi fulano ou cicrano. E' sempre da mulhêr que sai esta parte. A's vezes diz uma a outra amiga. Parece-me que ha isto, parece-me que foi fulana. E esta que ouviu, vai dizer a outros. E' verdade; foi fulana; é certo, e quem o disse foi cicrana. E esta vai afirmar como certo aquillo que a outra lhe disse como duvidoso. Eu tenho muito medo da lingua das mulheres.

E com esse receio, nas minhas orações, peço sempre a Deus para me livrar da lingua delas, porque da dos homens não ha tanto medo. Procuremos evitar de lhes cair na liugua, mormente neste tempo da sácha do milho—S. Miguel do demónio—porque a época é perigosa.

Santa Helena.

Um crime de alta traição

Vem registando triunfos sobre triunfos o *detective*, o nosso brilhante colega lisboeta, que Mario Domingues dirige com um vigor inexcedivel e uma tecnica jornalística perfeita. Em todos os seus números se encontra emoção e imprevista. São dezasseis páginas variadas, sensationais, a que o leitor se sente preso, fascinado. A reportagem de Mario Domingues acêrca da conjura belga contra a nossa provincia de Angola e a nossa navegação para as colónias é hoje o assunto de todas as conversas. Num trabalho de autentica investigação, *detective* vem revelando todos os pormenores desse monstruoso e gigantesco plano de aniquilamento da nossa vitalidade colonial. De numero para numero *detective* vem desvendando a tenebrosa cabala, emocionando todos os portuguezes, que devem estar gratos áquele grande semanário lisboeta pelo alto serviço que vem prestando á Nação, denunciando um grande perigo e apontando os traidores á execração publica. Aguardamos, ansiosos, os números sucessivos do *detective* para sabermos a Verdade completa.

Todos os bons portuguezes devem seguir e aplaudir a corajosa campanha do *detective*.

MAQUINA DE COSTURA

Vende-se uma, marca Patente, em bom estado e a funcionar, por modico preço.

Quem a pretender pode informar-se do seu custo nesta redacção.

Vila-Chã, 30-5-1933

Resposta a tempo.

Como alguém esperasse de nós uma resposta; dizemos-lhe, não nos preocupamos com patéticos, não temos habilitações precisas para sustentar polemicas nos jornaes mas mesmo que as tivéssemos procuraríamos fazê-lo com pessoas de bom raciocínio. Aconselhamos a certas creaturas o «Conde Ferreira» ali nas proximidades do Bom Pastor, na cidade do Porto. Informam-nos que o «Primavera» vai passar ao C. de «O Cavado» por carta enviada ao «Forjães» para este fazer chegar ao conhecimento do C. de ali que a correspondencia do «Espozendense», desta freguesia é verdadeira e não falsa como S. l.x.^a afirma.

Não vem para aqui porque é preciso citar nomes e factos e o «Espozendense» não é lavadoiro onde se lave roupa suja, podem no entanto dizer mais quanto quizerem que nós nunca mais abordaremos o assunto, é esta nossa intenção, e mesmo temos de cumprir ordens de nossos superiores e isto mesmo nos foi advertido no começo das nossas informações; assim o prometemos e assim o faremos.

Festividade

Realisou-se na ultima 5.^a feira dia 25, a festividade em honra da virgem nossa senhora do Livramento. Foi muito concorrida de forasteiros, como os nossos paroquianos, no que o R.mo paroco desta freguezia muito terá a regosijar-se, pois que prima pela harmonia de todos.

—E' no proximo dia 13 de Junho que nesta freguezia se realiza a festividade em honra de Santo Antonio, o tesoureiro sr. David Marques trabalha activamente para que a festa vá ter um brilhantismo que excederá a dos anos anteriores. Pelo programa já distribuido sabemos que a banda dos Bombeiros Voluntarios de Barcelinhos virá na véspera o que se não tem feito em anos anteriores.

O fogo durará até ás 12 horas por determinação do Rev. paroco. Na procissão incorporar-se-hão numerosos anginhos o que lhe dará muita elegancia atento o seu significado.

M.^o A. S.

Cartões de visita
Imprimem-se, com a maxima nitidez, na Tipografia d'O ESPOZENDENSE.
Há 100 collecções de tipos á escolha
Preços módicos.

Inutilização das estampilhas fiscaes

Segundo o disposto no artigo 8.º do decreto n.º 16.186, de 4 de Dezembro de 1928, a inutilização das estampilhas fiscaes é feita pondo-se sobre elas indicação do dia, mês e ano, e a assinatura ou rubrica de quem competir, mas o mês poderá ser designado por algarismo.

A inutilização em caso algum poderá ser feita sobre os algarismos da taxa, sendo permitido o uso de carimbo ou de qualquer outro sistema mecânico para a indicação do dia, mês e ano.

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tónico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

Vinho nutritivo de carne

A venda em todas as Farmacias e Drograrias

DEPOSITO GERAL.
Farmacia Franco, Filhos
Rua de Belem—18 a 22—LISBOA

EDITAL

N.º 34

Manuel Martins de Sá Pereira, Vice Presidente servindo de Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Espozende:

Faço saber que durante 30 dias, contados do próximo dia 24, se acha aberto o Cofre da Tesouraria desta Municipalidade para pagamento voluntário dos seguintes impostos.
Imposto de Prestação de Trabalho de 1932-1933

Findo aquele prazo e durante as operações preliminares de relaxe (mais 60 dias) podem os contribuintes efectuar os referidos pagamentos acrescidos dos juros de móra.

Para conhecimento dos interessados se publica este e identicos, que vão ser largamente afixados nos lugares públicos do costume.

Eu José Augusto de Almeida Abreu, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevo.

Paços do Concelho, 20 de Maio de 1933.
O Vice Presidente da Comissão Administrativa
Manoel Martins de Sá Pereira

Tinta azul-preta, alemã.

Cada quartilho 4\$00

Há a mesma em frascos de um quartilho, até 2 litros, a preços módicos, na Livraria e Papelaria Espozendense
Rua Direita—Espozende

Quem preferir a nossa tipografia, além de ficar bem servido, economisa muito dinheiro.

Marinhas, 1

Teve a sua feliz «delivrança» dando á luz uma robusta menina a esposa do nosso amigo José Antonio Gonçalves Marques, e cunhada do snr. P.^e Francisco Marques, do lugar de Pinhote. Cresça o monte, senhores do «Cávado».

—Baptizados por uma pá velha.

Realizaram-se seis, a semana passada.

Como são muitos, tenham paciência, mas não pode ser.

—Chegou do Brazil, onde se encontrava, ha 24 anos, o nosso amigo João Torres, do lugar de Pinhote. Um abraço de boas-vindas.

—No aprazível e pitoresco lugar de Goios, realisa-se, no próximo domingo e segunda-feira, a festa de S. Roque. Até lá, pois.

—Parece que nos desencontramos nos caminhos. Talvez por falta de claridade. Então o valor da vida está nos olhares? São, porventura, os olhares do joven passageiro, indiferentes, e um quasi deixa-correr? Eu creio que os olhares do joven são penetrantes, e todo o mal está, não em vêr, mas em olhar mas o joven vê e olha. O contrario acontecerá com o velho que procura fixar, mas nem vê nem olha. E é por isso que crê no Além. Ainda duvida? E nós, . . . Até quando Deus quizer.

—A fazer um rigoroso tratamento aos seus incomodos, encontra-se em Fão a mai do nosso virtuoso pároco o snr. P.^e Julio Cubelo. Desejamos-lhes melhoras. C.



CASA

Na rua Direita, no melhor ponto da vila, alugam-se os baixos da casa junto á livraria ESPOZENDENSE, propria para escritorio, comercio ou moradia particular, com um espacoso salão, 3 quartos, cosinha etc, em estado de novo.

Para informes na tipografia deste jornal.

Joel de Magalhães

MEDICO
CONSULTAS
Em Espozende das 9 ás 12
e em Fão das 14 ás 15
e meia horas

Jornais para embrulho
Vendem-se pequenas e grandes quantidades nesta typografia.

Escritos

Não se publicam escritos, sejam ou não de responsabilidade, se não vierem assinados.

Trabalhos tipograficos em todos os géneros—executam-se, na tipografia deste jornal, aos melhores preços e sem competencia

CLASSIFICADORES ALBA

A' venda na Livraria Espozendense.

A 1.500 cada

A manutenção dum jornal depende do pontual pagamento da assinatura.

Tinta de marcar roupa—a melhor que há—Vende-se nesta redacção.

Assinaí o ESPOZENDENSE

A «Internacional»

Carreira diaria entre S. Palo de Antas e Porto DE Domingos Ferreira

Saída de manhã:

De Sampaio ás 6 horas e meia

De Espozende ás 7 horas

Saída do Porto:

Cordoaria—ás 5 horas da tarde.

Preços: os estabelecidos.

Encarrega-se de todas as recovas tanto d'aqui para o Porto, como vice-versa, nas melhores condições.

EDITAL

Valentim Ribeiro da Fonseca, Provedor da Irmandade da Misericordia e Hospital de Espozende, faz publico que para cumprimento do artigo 29 dos estatutos da Irmandade, se realiza no domingo dia 4 de Junho, pelas 2 horas da tarde, a reunião da Assembleia Geral dos Irmãos da Santa Casa. Não havendo numero legal de Irmãos, fica desde já convocada nova reunião para domingo dia 11 de Junho de 1933.

Espozende e Sala da Secretaria da Irmandade aos 28 de Maio de 1933.

O PROVIDOR DA MISERICORDIA,
Valentim Ribeiro da Fonseca.

Padaria e Biscoitaria Mecânica

DE

JOÃO LUIZ FERREIRA

RUA D. DIOGO PINHEIRO, N.ºs 1 e 3

RUA BA'JONA DE FREITAS, N.º 48 e 56

RUA BOM JESUS DA CRUZ, N.ºs 2 e 4

BARCELOS

Neste estabelecimento, dos mais bem montados do Norte do País, encontrará o publico á venda a especial REGUEIFA (rosca), PÃO COADO, PÃO DE MILHO, PÃO DE TRIGO E PÃO DOCE, bem assim como um variado sortido de bolachas e biscoitos, tosta doce e azeda, etc. etc.

No seu proprio interesse, ninguem compre sem confrontar a qualidade e os preços dos productos fabricados neste estabelecimento.

TALHO "FLOR DA AVENIDA,"

Rua 1.º de Dezembro (em frente á Avenida Valentim Ribeiro)

ESPOZENDE

Fornece carnes verdes de boi, vaca, vitela, cabrito e carneiro, diariamente.

O seu gado é escrupulosamente escolhido por fornecedores entendidos.

Divisa da casa:

«Servir bem, sem olhar a quem»

O proprietario Manuel José de Carvalho

Farmácia Costa

(Antiga Farmacia Central)

RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Directora tecnica—D. Rosa da Fonseca Aleixo
(Licenciada em Farmacia)

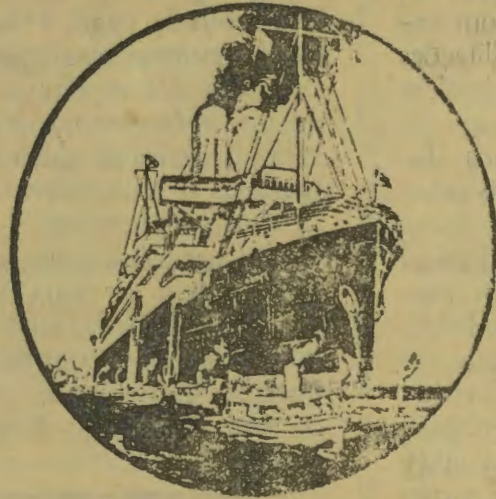
Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra gran le sortido de productos quimicos e farmaceuticos

Aviamento de receitauario medico, com todo o escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injectões.—Preços modicos.

Preferir esta farmacia e ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sahr de Leixões

Deseado em 20 de Junho para Rio de Janeiro Montevideo e Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

HIGHLAND CHIEFTAIN em 17 de Junho para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos-Ayres

ALCANTARA em 23 de Junho para a Madeira, Baia, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Aires. Ayres

DESEADO Em 31 de Junho, para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres

Highland Princess em 28 de Junho para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Aires.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

V A G O

PORTVCALE

REVISTA BIMESTRAL ILUSTRADA DE CULTURA LITERARIA SCIENTIFICA E ARTISTICA
Dirigida por Augusto Martins, Claudio Basto & Pedro Vitorino e colaborada pelos melhores Escretores portugueses

Contém: Literatura; Critica; Humorismo; Etnografia; Filologia; Arqueologia, Historia; Arte; Educação Ensino; Filosofia; Bibliografia; Informação literaria e scientifica, tanto nacional como estrangeira. Publica Inéditos; trata de Monumentos, Museus, Quadros; Artistas e Escretores, reúne materiaes etnograficos versa, com particular atenção, nossa Lingua (Português pratico, Problemas de português Linguagem tecnica: médica botânica zoológica, quimica, fisica, etc. Estuda a Terra, o Povo, a Lingua de Portugal, e regista o labor literario scientifico e artistico de seus Homens e Academias.

Publica-se em Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Outubro, e Dezembro de cada ano, por fasciculos de 64 paginas em geral.

PREÇOS

Assinatura (por anc):	
Portugal continental e insular	15\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Brasil	10\$000 reis
Hespanha	20\$00
Outros paises	L O. G. O

Pagamento adiantado. Muito nos obsequiará o Assinante remetendo directamente á Administracão, em carta registada ou cheque, a importancia de sua assinatura, com o que poupará despezas escusadas e nos evitará ás dificuldades de cobrança.

Numero avulso—Preço variavel dependente do numero de paginas.

Redacção e Administracão — Rua dos Martires da Liberdade, 178, PORTO Portugal
Telefone 2798